

EQUITY IN THE LABOR MARKET: THE RELATIONSHIP BETWEEN JOB SATISFACTION AND CHILDREN'S EDUCATION



## EQUIDADE NO MERCADO DE TRABALHO: RELAÇÃO DA SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E A EDUCAÇÃO DOS FILHOS

FERREIRA, Raquel Silva; MARTINS, Priscila.

Raquel Silva Ferreira, USP/Esalq, Brasil  
Priscila Martins Mendonça, UNIFENAS, Brasil

Revista Científica da UNIFENAS  
Universidade Professor Edson Antônio Velano, Brasil  
ISSN: 2596-3481  
Publicação: Mensal  
vol. 7, nº. 2, 2025  
revista@unifenas.br

Recebido: 18/03/2025  
Aceito: 25/03/2025  
Publicado: 27/03/2025

**ABSTRACT:** The inclusion of women in the labor market has not eliminated the structural inequalities related to parenthood. Historically, domestic responsibilities and childcare have primarily fallen on women, leading to overload and difficulties in balancing career and personal life. This study aims to analyze the correlation between job satisfaction and parenthood, investigating whether the equitable division of parental responsibilities positively impacts job satisfaction. To achieve this, a quantitative study was conducted using questionnaires administered to professionals across different job levels. Statistical analysis, using Pearson's Linear Correlation Coefficient, confirmed that work-life balance is a determining factor in job satisfaction. The findings indicate that despite increased paternal involvement in childcare, women still face a disproportionate burden, which can affect their performance and well-being in the workplace. The study also highlights the need for organizational and policy changes to promote gender equity and provide effective support for shared parenthood.

**Keywords:** Parenthood. Job Satisfaction. Gender Equity; Work-Family Balance. Organizational Policies. Workplace Well-Being.

**RESUMO:** A inserção da mulher no mercado de trabalho não eliminou as desigualdades estruturais relacionadas à parentalidade. Historicamente, as responsabilidades domésticas e os cuidados com os filhos recaem majoritariamente sobre as mulheres, resultando em sobrecarga e dificuldades na conciliação entre carreira e vida pessoal. O objetivo deste estudo é analisar a correlação entre satisfação profissional e parentalidade, investigando se a divisão equitativa das responsabilidades parentais impacta positivamente a satisfação no trabalho. Para isso, foi conduzida uma pesquisa quantitativa, utilizando questionários aplicados a profissionais em diferentes níveis de cargos. A análise estatística, por meio do Coeficiente de Correlação Linear de Pearson, confirmou que o equilíbrio entre vida profissional e familiar é um fator determinante na satisfação profissional. Constatou-se que, apesar da maior participação paterna nos cuidados com os filhos, as mulheres ainda enfrentam uma carga desproporcional, o que pode comprometer seu desempenho e bem-estar no ambiente de trabalho. O estudo também sugere a necessidade de

mudanças organizacionais e políticas que promovam a equidade de gênero e o apoio efetivo à parentalidade compartilhada.

**Palavras-chave:** Parentalidade. Satisfação Profissional. Equidade de Gênero. Conciliação Trabalho-Família. Políticas Organizacionais. Bem-estar no Trabalho.

## 1 INTRODUÇÃO

A divisão histórica entre as esferas pública e privada resultou em uma desigualdade de papéis sociais entre homens e mulheres. Enquanto as mulheres tradicionalmente assumiram o cuidado da casa e da família, os homens foram designados como provedores financeiros e participantes ativos na esfera pública [1]. Apesar dos avanços na equidade de gênero, essa disparidade persiste, refletindo-se na sobrecarga feminina. Em 2019, mulheres brasileiras dedicaram, em média, 21,4 horas semanais ao trabalho doméstico e cuidados familiares, quase o dobro dos homens [2].

Esse acúmulo de responsabilidades gera a chamada dupla jornada, que se intensifica com a parentalidade, tornando-se tripla para muitas mulheres [3]. A dificuldade de conciliar trabalho e família pode levar à precarização do emprego feminino ou até mesmo à saída do mercado de trabalho [4]. Embora a participação paterna tenha evoluído, padrões patriarcais ainda atribuem aos homens o papel principal de provedores, limitando seu envolvimento nos cuidados com os filhos [5]. Esse desequilíbrio impacta diretamente a satisfação profissional, que está relacionada ao bem-estar no ambiente de trabalho e ao alinhamento entre vida pessoal e profissional [6]. [7] destaca que a equidade de gênero é essencial para garantir um ambiente de trabalho mais justo e inclusivo, reconhecendo e apoiando a parentalidade.

Diante disso, este estudo buscou responder: como o cuidado com os filhos influencia a satisfação profissional de homens e mulheres? Para isso, foram formuladas três hipóteses: (H1) homens conciliam melhor trabalho e vida familiar; (H2) mulheres enfrentam maior dificuldade nesse equilíbrio; e (H3) pais que compartilham igualmente os cuidados com os filhos apresentam maior bem-estar profissional. O objetivo geral foi analisar essa relação, considerando os desafios e benefícios da parentalidade na trajetória profissional e as desigualdades ainda existentes entre os gêneros.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida com abordagem quantitativa, utilizando um questionário estruturado e distribuído via Google Forms®. O instrumento de coleta foi desenvolvido a partir da

adaptação de escalas validadas na literatura acadêmica, contemplando questões sobre a participação dos pais na educação dos filhos e sobre a percepção de satisfação profissional.

A amostra foi composta por 144 participantes que atendiam aos critérios de inclusão: ser pai ou mãe e estar trabalhando no momento da coleta de dados. A análise dos resultados foi realizada por meio de estatísticas descritivas e inferenciais, utilizando o Coeficiente de Correlação Linear de Pearson para identificar a relação entre equilíbrio vida-trabalho e satisfação profissional.

Para garantir maior confiabilidade dos dados, foram aplicadas técnicas de estratificação da amostra e testes estatísticos adicionais que permitiram uma visão mais detalhada sobre os impactos das responsabilidades parentais na carreira profissional dos participantes. A amostra foi dividida em subgrupos de acordo com gênero, estado civil e nível de cargo, permitindo uma análise mais aprofundada das relações entre essas variáveis e a satisfação profissional.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa contou com a participação de 153 respondentes, sendo 115 mulheres (A=75,16%) e 38 homens (A=24,84%). A análise do perfil sociodemográfico dos participantes indicou que a maioria é casada ou vive em união estável (f=123; A=80,39%). No que tange à ocupação profissional, os cargos mais recorrentes entre os participantes são de analistas (f=29; A=18,95%), coordenadores (f=23; A=15,03%) e trabalhadores autônomos (f=21; A=13,73%). Quanto à parentalidade, 144 participantes declararam possuir filhos (A=94,12%), enquanto 9 (A=5,88%) indicaram o contrário. Dado que um dos critérios para a análise final exigia a presença de filhos, apenas os 144 participantes com filhos foram considerados para as próximas etapas da pesquisa.

A análise da participação parental nas atividades cotidianas das crianças evidenciou um padrão de divisão desigual entre gêneros. No que se refere à disciplina e aplicação de limites, 75,00% dos participantes declararam dividir essa responsabilidade com o(a) parceiro(a). Em relação às tarefas escolares, 49,30% relataram compartilhar a atividade, sendo que 43,06% das mães assumem a responsabilidade principal, enquanto apenas 7,64% dos pais o fazem.

No que concerne à presença na escola quando solicitada, os resultados indicam uma distribuição mais equitativa, com 50,00% dos participantes compartilhando a responsabilidade, 44,44% atribuindo essa função à mãe e apenas 5,56% ao pai.

Com base no Coeficiente de Correlação Linear de Pearson, a satisfação profissional das mulheres está positivamente correlacionada com o equilíbrio entre vida profissional e familiar (EVPF), apresentando um coeficiente de determinação  $R^2=0,2389$  e um coeficiente de Pearson  $r=0,4888$ .

Para os homens, a correlação também é positiva, mas menos expressiva ( $R^2=0,091$ ;  $r=0,3017$ ). Esses resultados indicam que, para ambos os gêneros, um maior equilíbrio entre vida profissional e familiar está associado a uma maior satisfação profissional, mas com um impacto mais significativo para as

mulheres.

A análise revelou que 63,19% dos participantes nunca consideraram desistir da carreira profissional devido à parentalidade, enquanto 36,81% afirmaram já ter cogitado essa possibilidade.

No que se refere às alternativas para conciliar parentalidade e carreira, 41,67% dos participantes consideraram aderir ao trabalho autônomo, enquanto 71,53% refletiram sobre a possibilidade de uma jornada parcial. Contudo, apenas 45,71% afirmaram já ter cogitado uma pausa integral na carreira.

Os resultados confirmam que a divisão de responsabilidades parentais ainda é desigual, com a carga de cuidados recaindo majoritariamente sobre as mulheres. Ademais, foi observado que um maior equilíbrio entre vida profissional e familiar favorece a satisfação profissional, especialmente para as mulheres, corroborando a hipótese inicial da pesquisa.

A presença de filhos influencia decisivamente a permanência no emprego, embora não seja o fator isolado determinante para desistência da carreira. A adesão a jornadas parciais se mostrou uma estratégia comum para gestão do tempo e das responsabilidades parentais. As desigualdades observadas reiteram a necessidade de políticas e práticas organizacionais que promovam maior equidade na divisão do trabalho parental.

Para mitigar essas desigualdades, é fundamental que organizações promovam políticas de suporte à parentalidade, como flexibilidade de horário, licenças parentais igualitárias e incentivos à participação paterna na educação dos filhos. A implementação de programas voltados para a equidade de gênero no ambiente corporativo pode contribuir significativamente para um mercado de trabalho mais justo e inclusivo.

### 3 CONCLUSÃO

Os achados desta pesquisa corroboram a hipótese de que a parentalidade influencia a satisfação profissional, embora de maneira desigual entre homens e mulheres. As mulheres, que ainda assumem a maior parte das responsabilidades parentais, são mais impactadas na conciliação entre trabalho e vida familiar, o que pode afetar sua trajetória profissional e bem-estar.

Por outro lado, os homens apresentam uma menor sobrecarga parental, o que lhes permite manter níveis mais estáveis de satisfação profissional. Essa disparidade evidencia a persistência de desigualdades estruturais que reforçam a divisão tradicional dos papéis de gênero no contexto familiar e profissional.

Portanto, este estudo destaca a importância da implementação de políticas organizacionais e públicas que incentivem uma divisão mais

equitativa das responsabilidades parentais. Estratégias como licenças parentais mais igualitárias, horários de trabalho flexíveis e suporte para creches são fundamentais para promover um equilíbrio mais justo entre vida profissional e familiar, beneficiando tanto homens quanto mulheres. Assim, é possível criar um ambiente que favoreça a equidade de gênero no mercado de trabalho e contribua para uma maior satisfação profissional de todos os indivíduos envolvidos na parentalidade.

O estudo também sugere que futuras pesquisas explorem a influência de modelos híbridos de trabalho, bem como os impactos emocionais da sobrecarga parental na satisfação profissional. Além disso, a investigação sobre como diferentes setores da economia implementa práticas de apoio à parentalidade pode contribuir para a criação de diretrizes mais eficazes na promoção da equidade no mercado de trabalho.

### REFERÊNCIAS

[1] Neves BS. Múltiplas jornadas e o mito da mulher heroína: noções sobre o público e o privado na perspectiva de gênero. *Rev Direito Fem* [Internet]. 2022 [citado 2024 mar 18];1(2):1-16. Disponível em:

[2] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil [Internet]. 2021 [citado 2024 mar 18]. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf)

[3] Ratheesh C, Anitha V. Gender disparity in invisible economy: lessons from Indian time use survey. *Indian J Labour Econ*. 2022;65(2):463–81.

[4] Ladge JJ, Greenberg D, Clair JA. Retaining professionally employed new mothers: the importance of maternal confidence and workplace support to their intent to stay. *Hum Resour Manag*. 2017;57(4):883-900.

[5] Fernandes FS. “O cuidado paterno é oneroso para o país”: a resistência legislativa à regulamentação e ampliação da licença paternidade no Brasil [dissertação]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria; 2023.

[6] Canuto SSP, Mattos CACD. A relação entre conflito trabalho família e satisfação no trabalho: um estudo com servidores de uma instituição federal de ensino superior. *Desafio Online*. 2024;12(1):162-83.

[7] Organização das Nações Unidas (ONU). Princípios de empoderamento das mulheres [Internet]. 2017 [citado 2024 mar 18]. Disponível em: [http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/cartilha\\_ONU\\_Mulheres\\_Nov2017\\_digital.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/cartilha_ONU_Mulheres_Nov2017_digital.pdf)

## APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

Perguntas transcritas do Google Forms®:

Censo da pesquisa

Instruções:

Por gentileza, responda as seguintes questões sobre informações ao seu respeito.

1. Qual é o seu sexo?

- Feminino
- Masculino

2. Qual é o seu estado civil?

- Solteiro(a)
- Casado(a) / União Estável
- Divorciado(a) / Separado(a)
- Viúvo(a)

3. Qual é o nível do seu cargo profissional? Ou o cargo que mais se aproxima do seu perfil profissional?

- Supervisão
- Gerência
- Diretoria
- Coordenação
- Liderança
- Analista
- Especialista
- Auxiliar
- Assistente
- Técnico
- Autônomo
- Não trabalho

4. Você tem filhos?

- Sim

Não

Filhos

Na dinâmica familiar, os pais frequentemente dividem as tarefas de repreensão, acompanhamento escolar e cuidados diários, buscando uma abordagem colaborativa na criação dos filhos. Sendo assim, responda as seguintes questões, por gentileza, sobre as responsabilidades das tarefas.

1. Repreender quando a criança necessita de limites

- Mãe
- Pai
- Divide a tarefa

2. Auxiliar nas tarefas escolares em casa

- Mãe
- Pai
- Divide a tarefa

3. Ir à escola quando solicitado

- Mãe
- Pai
- Divide a tarefa

4. Ensinar a criança a desenvolver hábitos de higiene

- Mãe
- Pai
- Divide a tarefa

5. Cuidar da alimentação da criança

- Mãe
- Pai
- Divide a tarefa

6. Sustento financeiro dos filhos

- Mãe
- Pai
- Divide a tarefa

7. Oferecer suporte efetivo aos filhos

- Mãe
- Pai
- Divide a tarefa

8. Acompanhar e proporcionar as atividades de lazer da criança

- Mãe
- Pai
- Divide a tarefa

Profissão

Instruções:



Por gentileza, assinale uma resposta para cada pergunta sobre sua experiência profissional.

1. Em uma escala de 1 a 5, como você avalia sua satisfação profissional?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

2. Em uma escala de 1 a 5, como você avalia o equilíbrio entre sua vida profissional e familiar?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

3. Você já pensou em desistir da carreira profissional por conta dos filhos?

Sim

Não

4. Você já pensou em aderir o trabalho autônomo em razão da presença dos filhos?

Sim

Não

5. Você já pensou em aderir a jornada parcial de trabalho em razão da presença dos filhos?

Sim

Não

6. Você já pensou em realizar uma pausa integral de trabalho em razão da presença dos filhos?

Sim

Não